

REVISÃO NECESSÁRIA

Dom Adriano Hipólito

Antes que seja tarde, nossas elites do poder dominante devem fazer uma revisão necessária sobre seu comportamento cívico. As diferenças gritantes, escandalosas entre as elites e o povoão estão aí, aos olhos de todos. São diferenças agravadas, nos últimos decênios. A expressão do Pres. Médici, no Ceará (se não me engano), de que "a economia vai bem mas o povo vai mal", a declaração do Papa, em Teresina, quando viu as faixas do Povo no aeroporto (1980): "O Povo ESTÁ COM FOME", são manifestações ocasionais do que todos podemos verificar todos os dias.

Nosso Povo - 75 a 80% que vivem à margem do processo social - passa fome. E se muitos não chegam a passar fome, é certo que a maioria do Povo brasileiro sofre da violação crônica daqueles direitos que foram proclamados na Declaração Universal da ONU (1948) e da prevação crônica de todos aqueles belos direitos que nossa Constituição atribui à cidadania.

Os assaltos e sequestros que têm mortificado o Rio de Janeiro e também a Baixada Fluminense e o Grande Rio em geral, estão assustando as classes do poder. As elites tremem e temem, à procura de uma explicação imediata, acham que "os morros desceram" para a planície. Os morros são as favelas dos miseráveis, entendidos como criminosos. A planície são os bairros granfinos, principalmente a Zona Sul.

Por que este medo? Os assaltos, na escala em que tem acontecido nos últimos tempos, os sequestros que visam exclusivamente os ricos são resultados de uma fermentação social que vem de longe. Fermentação? As diferenças entre "ricos" e "pobres" são antigas. E vão crescendo. Por que as distâncias escandalosas dos salários? Por que o péssimo atendimento hospitalar? Por que as dificuldades insuportáveis para pôr e e

conservar as crianças nas escolas públicas? Por que a corrida de preços dos gêneros de primeira necessidade? Por que os transportes coletivos deficientes e caros?

O atual Presidente da República anunciou com ênfase, durante a campanha eleitoral, uma política social que visasse ao bem do povo, dos "descamisados". Deixou-se tocar pela situação crítica da maior parte do Povo brasileiro? Ou fez demagogia? Ainda é cedo para fazer julgamento definitivo. Sabemos que combater as distorções políticas que desfiguram não só a política partidária mas antes de tudo a grande Política que é sempre e necessariamente a promoção do bem-comum, sabemos que corrigir as vergonhosas mordomias dos grão-senhores, reduzir os privilégios escandalosos dos privilegiados não é tarefa normal. A anormalidade do nosso elitismo secular, agravados nos últimos decênios, pede também medidas extraordinárias, embora legais.

A sociedade corrupta de mordomos e privilegiados, as elites corruptas por séculos de privilégios e vantagens gritarão em todos os tons de intensidade, contra qualquer tentativa de revisão de abusos. A elite econômica não abrirá mão de um centavo de seus lucros. Continuará postulando, direta ou indiretamente, clara ou ocultamente, a continuação e praticando o culto da inflação. Já que a inflação, destruindo os parâmetros morais do lucro, dá ensejo a todo tipo de exploração.

Diante da crise econômica e moral que vivemos hoje em nosso país, não podemos cruzar os braços. Impõe-se uma revisão geral em todas as estruturas sociais. E é as elites que cabe, antes de tudo, fazer essa revisão. Pois é nas mãos das elites que a história põe a responsabilidade pelos destinos do nosso Povo.

LINHAS PASTORAIS

O QUE VOCÊS FIZEREM A UM DESTES MEUS IRMÃOS MAIS PEQUENINOS.

• Toda a Bíblia Sagrada é mensagem de salvação. De modo particular o Novo Testamento que nos coloca diante de Jesus Cristo, o Messias prometido para a salvação do mundo. Todo o Antigo Testamento encerra mensagem profética: O Messias virá para salvar o seu Povo, Ele virá. O Novo Testamento coloca diante de nós a grande realidade salvífica: O Messias já chegou, Ele está no meio de nós.

• É sobretudo nos escritos do Novo Testamento que vamos encontrar a doutrina salvífica, a mensagem de salvação que, em Jesus Cristo, tem o seu ponto mais alto e sua proposta definitiva. Escutamos Jesus, como fez Maria aos pés do Mestre? Nos o escutamos, precisamente, para podermos assumir as tarefas que Marta devia assumir.

• Escutamos Jesus com toda a atenção, de modo ininterrupto, para podermos ser testemunhas das maravilhas que Deus quer operar em nós e na Igreja. É maravilhoso o ensino de Jesus: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (Jo 14,6).

• Para darmos sentido à nossa vida de cristão, nada melhor do que a mensagem

de Jesus. E, mais concretamente, nada melhor do que a consideração do critério que Jesus estabelece para o juízo tanto pessoal como final. Está em Mt 25,31-46.

• Aí não se trata de interpretação. A palavra é autêntica, é de Jesus. Não se trata de redução da Fé: já neste mundo a Caridade, alimentada, pela Fé e pela Esperança, é o critério fundamental da realização de nossa vocação cristã. A Caridade praticada para com nossos irmãos é a expressão do Amor que temos a Deus.

• Sem reduzir em nada a nossa Fé, mas antes realizando-a na comunhão dos santos, especialmente quando se trata dos irmãos pequenos e humildes, é que seguimos os ensinamentos de Jesus. Para Jesus não existe linha horizontal que esvazia a linha vertical. Para Jesus, o Amor é só um.

• Com variantes, os três sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas) nos conservam uma palavra orientadora de Jesus, para todos os que não entendem ainda o sentido universal do Amor.

IMAGEM DA MISÉRIA HUMANA

1 - Três anos de Filosofia. Quatro de Teologia. Com dois estágios de permeio. Frederico era um seminarista modelo. Sem descer a miúdos, basta repetir o que todo mundo proclamava. Vai ser um grande padre. Talvez mesmo bispo ou cardeal. Quem sabe não será Papa? A Deus nada é impossível. E foi assim que, vaticinando para grandes coisas, Frederico viu chegar o dia da ordenação sacerdotal. Alegrou-se a família. Alegrou-se o seminário. Alegrou-se a diocese. Alegrou-se a cidadezinha onde nasceu. Nosso padre!

2 - No dia da festa a matriz era pequena, para caber, tanta gente. Será na praça, minha gente. A primeira missa na terra natal é um espetáculo para terras e céus, dizia o vigário. Vamos fazer tudo para solenizar esse dia. A cidadezinha acordou enfeitada, da primeira à última rua. Na entrada, a primeira manifestação. Da entrada até à matriz, colunas e arcos de erduras. Cartazes e faixas. Tudo celebrando o primeiro padre de Santa Rita. Em todos os rostos, mesmo nuns anticlericais que representavam o progresso, sinais de alegria.

3 - Tudo foi um sucesso retumbante. O neo-sacerdote sentia-se cansado. Vou passar uns dias fora descansando. Vá, meu filho dizia ternamente a mãe. leve este dinheiro, filho, dizia o pai. O P. Frederico partiu. Dias depois escreve aos pais: "Vocês queriam que eu fosse padre? Fui. Dei-lhes esta alegria. Fiquei satisfeitos. Agora é minha vez. Agora começo minha alegria com a moça que sempre amei desde o seminário menor. Não pensem mais em mim. Vou seguir o meu caminho. Até nunca mais. Seu filho que foi padre." (A.H.)

• Um dos fariseus perguntou a Jesus, para prová-lo: "Mestre, qual é o maior mandamento da lei?" Ele respondeu: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Esse é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a esse: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Desses dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas" (Mt 22,34-40; cf Lc 10, 25-28, e Mc 12, 28-34).

• Não existe amor ao irmão sem amor a Deus. Não existe amor a Deus sem amor ao irmão. São um único Amor, em dois aspectos complementares. S. João é incisivo: "Quanto a nós, amemos a Deus porque Ele nos amou primeiro. Se alguém diz: 'amo a Deus' e detesta seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão a quem vê, não é possível que ame a Deus a quem não vê" (Jo 4,19-20). (A.D.)

NA SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Olha, que eu vim lá de longe, perdendo raízes, enchendo porões.

Olha cruzei tantos mares, pisei novas terras, sofrendo grilhões.

Mas meu canto bonito, nem dor, nem corrente jamais abafou. Pois ser livre eu queria, meu Deus, é a força de quem confiou.

2. Olha, vendido em leilão, moido em engenhos, plantei meu suor. Olha, nos campos roçados reguei com meu sangue meu sonho maior.

3. Olha, eu venho sofrido, com todo oprimido, cantar sem temor. Olha, que vem tempo novo, trazer para o povo um dia melhor.

4. Olha, rompendo correntes pra nós, liberdade, enfim, vai chegar. Olha trazendo esperança ao Deus da Aliança nós vamos cantar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo

P. Amém!

S. Que a graça de Deus Pai, a paz de Cristo nosso senhor e a força do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A vida nos dias de hoje é muito dura. Para a maior parte dos homens, a concorrência é desumana. Não existe segurança profissional para ninguém, principalmente para as pessoas negras. Diante do desemprego que a situação do país provocou, são sempre os negros que mais sofrem. Neste domingo, em que celebramos o Dia da CONSCIÊNCIA NEGRA, de Zumbi, o Rei dos Palmares, a liturgia fala, no livro dos Provérbios, sobre a mulher perfeita. Mais uma vez lembramos que as mulheres negras só são valorizadas para trabalhar nas cozinhas das madames brancas, para serem babás de seus filhos, ou então como símbolos sexuais nos meios de comunicação. Nossas jovens querem ter o mesmo direito de esperar pelo Senhor com suas economias duplicadas ou triplicadas, conforme o talento que cada uma recebeu das mãos do Senhor. Os nossos negros querem ser respeitados como seres humanos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, nós sabemos que Deus vê o coração do homem e não a cor de sua pele. Sabemos que Ele não faz discriminação de cor ou raça. Nós é que cometemos este pecado, de julgar o irmão pela cor de sua pele. Por isso, peçamos perdão a Deus e aos irmãos negros, por todas as vezes em que os discriminamos e até os julgamos marginais!

P. (canta) Entre nós está e não o conhecemos! / Entre nós está e nós o desprezamos

S. Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores!

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém

5 GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, é o canto das criaturas. / Rios e matas se ale-

gram, teus pobres por Ti esperam. / Paz para o povo sofrido, é o grito do oprimido. / A terra mal repartida clama por Tua justiça.

Glória, glória, glória te damos Senhor! / Glória, glória, venha Teu Reino de Amor. (bis)

2. Glória a Jesus, nosso Guia, Filho da Virgem maria! / Veio pro mundo dos pobres pra carregar nossas dores. / Filho do Altíssimo Deus, por nós na Cruz padeceu. / Venceu a morte e a dor pra nos dar força e valor.

3. Glória ao Espírito Santo, que nos consola no pranto, / Que orienta a Igreja pra que pobre ela seja. / Que deu coragem a Pedro e os Santos seus companheiros, / Que hoje junta este Povo a buscar um mundo novo.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, fazei que nossa alegria consista em vos servir de todo o coração. Só teremos felicidade completa servindo a vós, Criador de todas as coisas. Por nosso Senhor Jesus cristo, vosso filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Feliz o homem que na vida encontra a mulher perfeita e sabe cativá-la com amor e fidelidade, pois ela o fará feliz para sempre.

L. Leitura do Livro dos Provérbios (31,10-13.19-20.30-31). "A mulher ideal, quem a encontrará? Ela vale muito mais do que as jóias. Nela confia plenamente seu marido e não terá falta de recursos. Ela lhe dá alegria e nenhum desgosto, todos os dias de sua vida. Procura lá e linho e trabalha com a habilidade de suas mãos. Estende a mão para a roca e suas mãos seguram o fuso. Abre sua mão ao necessário e estende suas mãos ao pobre. É enganoso o charme e transitória a beleza; a mulher que teme ao Senhor, essa, sim, merece louvor. Proclamem o êxito de suas mãos e na praça louvem-na suas obras!" - Palavra do senhor.

P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

C. Os que temem o Senhor vivem seus mandamentos. Os que amam o Senhor cantam os seus louvores.

Cantai ao senhor um cíntico novo! Cantai ao senhor! Cantai ao senhor!

Sl 1. Feliz és tu, se temes o Senhor/ e trilhas seus caminhos! / Do trabalho de tuas mãos hás de viver, / serás feliz, tudo irá bem!

2. A tua esposa é uma videira bem fecunda no coração de tua casa; / os teus filhos são rebentos de oliveira/ ao redor de tua mesa.

3. Será assim abençoado todo homem/ que teme o senhor. / O senhor te abençoe de São, / cada dia de tua vida!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Aguardando o dia da vinda de Cristo, estejamos vigilantes, revestidos da couraça da caridade.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (5,1-6). - "Meus irmãos: Quanto ao tempo e à hora, não há por que lhes escrever. Vocês sabem perfeitamente que o Dia do Senhor virá como ladrão, de noite. Quando as pessoas disserem: "paz e segurança!" então, de repente, sobrevirá a destruição como as dores do parto sobre a mulher grávida. E não poderão escapar. Vocês, porém, meus irmãos, não andem nas trevas, para que esse Dia não os surpreenda como um ladrão, pois todos vocês são filhos da luz e filhos do dia. Não somos da noite nem das trevas. Portanto, não vamos dormir como os outros, mas vigiar e ficar sóbrios". - Palavra do Senhor. - P. Graças a Deus!

10 EVANGELHO

C. Assim como são dadas moedas aos empregados para que eles façam o que melhor lhes agradar, à nós cristãos é dado a missão, da qual o Senhor pedirá contas um dia.

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Vamos todos bendizer: ALE! ALE!/ Jesus cristo vai falar: LUIÁ! LUIÁ!/ A Palavra de viver: ALE! ALE!/ E que vai nos transformar: LUIÁ! LUIÁ!

2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO!/ Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR!/ E que saiba perdoar: DOAR! DOAR! Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!

3. Aleluia, aleluia: LUIÁ!...

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (25,14-15.19-30)

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus contou esta parábola aos seus discípulos: "um homem ia viajar para o estrangeiro. Chamou seus empregados e lhes entregou seus bens. A um deu cinco talentos, a outro dois, e um ao terceiro, a cada qual de acordo com sua capacidade. Em seguida viajou. Depois de muito tempo, o patrão voltou e foi ajustar contas com os empregados. O empregado que havia recebido cinco talentos entregou-lhes mais cinco, dizendo: Senhor, tu me entregaste cinco talentos. Aqui estão mais cinco que lucrei." O patrão lhe disse: Muito bem, empregado bom e fiel! Como você foi fiel na administração de tão pouco, eu lhe con-

larei muito mais. Venha participar da minha alegria! Chegou também o que havia recebido dois talentos, e disse: "Senhor, tu me entregaste dois talentos. Aqui estão mais dois que lucei." O patrão lhe disse: "Muito bem, empregado bom e fiel! Como você foi fiel na administração de tão pouco, eu lhe confiarei muito mais. Venha participar da minha alegria! Por fim, chegou aquele que havia recebido um talento e disse: "Senhor, sei que és um homem severo, pois colhes onde não plantaste e ceifas onde não semeaste. Por isso fiquei com medo e escondi o teu talento no chão. Aqui tens o que te pertence." O patrão lhe respondeu: "Empregado mau e preguiçoso! Você sabia que eu colho onde não plantei e que ceifo onde não semeei! Então devia ter depositado meu dinheiro no banco, para que, ao voltar, eu recebesse com juros o que me pertence." Em seguida, o patrão ordenou: "Tirem dele o talento e dêem àquele que tem dez! Porque a todo aquele que tem será dado mais, e terá em abundância; mas daquele que não tem, até o que tem lhe será tirado. Quanto a este empregado inútil, joguem-no lá fora, na escuridão. Ali haverá choro e ranger de dentes!" Palavra da Salvação!

P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 P. Creio em um só Deus, Pai todo poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus

Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para a remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, peçamos o espírito da partilha, para a construção de uma vida útil e fraterna:

L1. Para que assumamos as dificuldades, a fome e o desemprego a dor e a descri-

minação por que passam os negros e de buscarmos vida e superação de seus sofrimentos. Rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Para que não tenhamos medo de arriscar nossos talentos, a fim de fazer crescer o amor, a paz e a justiça de Deus em nosso mundo, rezemos ao senhor:

L3. Para que, neste mês em que comemoramos a Proclamação da República, estejamos conscientes de que muita coisa ainda precisa ser transformada em nosso País, a fim de que nos tornemos nação independente e justa. Rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, ajudai-nos a colocar nossas qualidades na direção do amor e da solidariedade entre os irmãos. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 Trazemos no vinho e no pão a história do povo sofrido, do negro e de todo oprimido, lutando por liberdade

1. Ouvi o clamor deste povo, sofrendo, sem ter liberdade, que insiste em criar mundo novo, fundado na fraternidade!

2. Ouvi deste povo o clamor, da negra mulher explorada, buscando justiça e amor, em terra de paz, tão sonhada.

3. Ouvi o clamor deste povo na oferta do vinho e do pão! mandai-nos o Espírito novo do amor, que liberta o irmão!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai, todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus de bondade, concedei-nos, por este sacrifício, que pedindo perdão de nossos pecados, saibamos perdoar nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, na unidade do Espírito santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Prefácio próprio. No fim); E

P. (canta): O senhor é santo... (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração).

S. eis o mistério da fé

P. Salvador do mundo, salvai-nos/ vós que nos libertastes/ pela vossa morte e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Oaié-aô! A mesa está pronta, o Senhor já me chamou! Co' a flor do trigo, co' a flor do trigo o senhor me alimentou!

Com vinho santo, com vinho santo, com vinho santo o Senhor me saciou!

1. Venha! Veja que obra tão bela: transformou mar em terra, pro seu Povo passar. Vitoria ah! vitoria! É o cantar do meu Povo que constrói a História!

2. Venha! Veja as obras do Rei, suas façanhas direi, ao meu Povo que clama: Justiça! Ah, Justiça! É o clamor deste Povo, Povo sofrido que é Vida!

3. Venha! Traga bem na lembrança tantos cantos e danças, tanto choro e sorriso! Escuta! Ah! escuta! O clamor deste Povo, Povo sofrido que luta!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor Deus, recebemos, em comunhão, o Corpo e o Sangue de vosso Filho. Por esta

misericórdia, que nos mandou celebrar em sua memória, ajudai-nos a crescer em caridade. Assim nos tornaremos mais ardentes no amor a vós e a nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Nossas riquezas são nossos talentos, nossos dons e nossa solidariedade aos irmãos. São Francisco lembra que "é dando que se recebe". Assim se elimina o egoísmo dos que querem guardar tudo só para si. A luta pelo Reino exige espirito de comunhão e participação de todos, sem distinção de raça, cor, credo ou posição social. O Deus libertador não escolhe a quem libertar ou guiar. Todos são seu povo: branco, negro, pobre, rico, aquele com quem Ele fez e mantém a Aliança.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O senhor esteja convosco

P. Ele está no meio de nós!

S. Deus vos abençoe e vos guarde. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vos.

Volte seu rosto para vós e vos dê a paz.

Deus todo poderoso vos abençoe. Em nome do pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. amém!

S. Vamos em paz e o Senhor vos acompanhe.

P. amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Quando o dia da paz renascer, quando o sol da esperança brilhar, eu vou cantar! Quando o povo nas ruas sorrir e a roseira de novo florir, eu vou cantar! Quando as cercas caírem no chão, quando as mesas se encherem de pão, eu vou cantar! Quando os muros que cercam os jardins, destruídos, então os jasmins vão perfumar!

Vai ser tão bonito se ouvir a canção, cantada de novo. No olhar do homem a certeza do irmão: reinado do povo.

2. Quando as armas da destruição, destruídas em cada nação, eu vou sonhar! E o decreto que encerra a opressão, assinado só no coração vai triunfar! Quando a voz da verdade se ouvir e a mentira não mais existir, será enfim, tempo novo de eterna justiça, sem mais ódio sem sangue ou cobiça: vai ser assim!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira	- Ap 1,1-4; 2,1-5a - S1 1	- Lc 18,35-43
3ª feira	- Ap 3, 1-6.14-22 - S1 15	- Lc 19,1-10
4ª feira	- (Apresentação de N. Senhora)	
	Ap 4,1-11 - S1 150	- Lc 19,11-28
5ª feira	- Ap 5,1-10 - S1 149	- Lc 19,41-44
6ª feira	- Ap 10,8-11 - S1 119	- Lc 19,45-48
Sábado	- Ap 11,4-12 - S1 144	- Lc 20,27-40
Domingo	- (Cristo Rei)	Ez 34,11-12.15-17 - S1 23
		1Cor 15,20-26a.28 - Mt 25,31-46

ONDE ACONTECERAM OS FATOS NARRADOS NA BIBLIA

A terra de Jesus, a Palestina, tinha duas regiões principais: A Galileia e a Judéia. A Galileia, onde Jesus foi criado e começou sua missão, era a região mais fértil. Lá havia agricultura, pesca e pastoreio e, nas aldeias, artesanato e comércio. Por outro lado a Judéia, onde fica Jerusalém, era uma área mais deserta. Tinha grandes latifúndios de gado e, nas cidades, comércio e artesanato. Jerusalém era a cidade capital, o centro político e religioso dos judeus.

Em Jerusalém tinha o Templo, centro da vida econômica, política e religiosa do país. Embora o Templo fosse referência essencial, não estava a serviço das necessidades do povo. Pois, na época de Jesus, a Palestina estava sob o domínio do Império Romano. Era uma pequena província do grande império. Podemos localizá-la no mapa do império. Por isso, os sumo-sacerdotes, que controlavam o Templo, tinham que submeter-se às ordens dos governadores romanos. Em troca desta obediência, havia a possibilidade de se enriquecer pessoalmente, enquanto o povo vivia na miséria.

No país inteiro, o povo tinha que dar mais da metade do que produzia, para pagar impostos aos sacerdotes e ao imperador romano. Tudo isso era reco-

lhido pelos cobradores de impostos e boa parte passava pelo Templo. O Templo cumpria a função bancária de recolhedor dos dinheiros e dos impostos.

É na Galileia que Jesus exercia sua missão de reunir o povo, apresentar sinal e escolher discípulos. Depois, ele enfrentou os poderosos de Jerusalém, onde foi morto na tortura da cruz. A Galileia ainda tinha um rei judeu - Herodes Antípaso - que morava em Tiberíades, à beira do lago da Galileia. Só se mantinha no poder porque obedecia a Roma. Um de seus deveres era manter o povo submisso. Por isso ele matou João Batista, que estava movimentando demais o povo.

O representante direto do Império Romano na Palestina era o governador da Síria, que fica ao norte da Galileia. Ele comandava 36 mil soldados do exército romano para "manter a ordem". A Judéia não tinha mais um rei judeu. Na época de Jesus, era governada por um procurador, que morava em Cesareia. É bom prestar atenção que, às vezes, o trecho bíblico não menciona onde aconteceram os fatos narrados. Neste caso, é só conferir o texto anterior, para descobrir a região de que se trata.

E quem são as pessoas envolvidas nos fatos narrados? As pessoas estavam colocadas socialmente em forma de pirâmide. Na base da pirâmide, estava o **povo trabalhador e os marginalizados sociais**: lavradores sem terra, pastores sem rebanho, escravos, prostitutas, leprosos, doentes mentais, estrangeiros e mendigos. A classe trabalhadora e produtiva era composta sobretudo de artesãos autônomos, camponeses assalariados, arrendatários, diaristas, pastores, pescadores, vendedores ambulantes e cobradores de impostos.

Mais acima na pirâmide social, estavam os doutores da Lei, chamados escribas explicadores da Lei de Moisés, os artesãos proprietários, os chefes dos cobradores de impostos, os pequenos comerciantes, os pequenos proprietários de terra, o baixo clero os levitas, funcionários do templo. Um degrau acima estavam o alto clero, os sumo-sacerdotes, os comerciantes, os latifundiários, os altos funcionários da corte de Herodes. No topo da pirâmide do mando e dominação, estavam os cobradores romanos de impostos, os funcionários graduados do Império Romano, os oficiais do império e os procuradores imperiais.

VIVER EM CRISTO

OS TALENTOS DE CADA UM

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Se por um lado a salvação é dom gratuito de Deus, por outro, ele exige a colaboração da pessoa humana. A responsabilidade em fazer crescer o Reino, fazendo render os talentos recebidos de Deus, é o mistério, que a Igreja é chamada a contemplar e viver neste Domingo.

O Evangelho conta a parábola do homem que, partindo de viagem para o estrangeiro, chamou os seus próprios servos e entregou-lhes os seus bens. A um deu cinco talentos, a outro dois, a outro um. A cada um de acordo com a sua capacidade. Depois de muito tempo ele voltou e pôs-se a ajustar as contas com eles. Elogiou e recompensou os que fizera render os talentos a eles confiados e repreendeu e castigou o que não fez render o único talento (cf. Ev. Mt 25,14-30).

A primeira leitura fala da mulher que é fonte de alegria e felicidade pa-

ra seu lar pelo trabalho com as próprias mãos. Sua grandeza não está na graça e na beleza, mas no bem que pratica (cf. Pr 31,10-13.19-20.30-31). Todos receberão a recompensa pelo bem praticado com os dons recebidos.

Todas as pessoas foram agraciadas por Deus. Cada qual conforme suas capacidades. A parábola de hoje exige uma vigilância dinâmica. Não é digna do Senhor a comunidade cristã ou o discípulo de Cristo que, por medo de comprometer-se com as realidades deste mundo se arrisca.

Em cada Celebração eucarística a Comunidade cristã é chamada a prestar contas dos talentos recebidos, pois nele o Senhor está voltando. Em cada Eucaristia são confiados a cada um novos talentos. Os cristãos são abençoados pela Palavra e pelo próprio Pão da vida. No fim de cada Celebração eucarística, o Senhor os manda administrar os

bens recebidos em sua ação durante a semana na construção do Reino de Deus: "Ide em paz e o Senhor vos acompanhe". Sede instrumento de paz, sede portadores do Senhor na família, na sociedade, no exercício da própria profissão e função.

Não sabemos quando o Senhor virá em sua glória definitiva (cf. 2ª leit. 1Ts 5,1-6). Mas sabemos que ele vem em cada Dia do Senhor, na Celebração eucarística. "Ele está no meio de nós", dizemos no início da Celebração. São Paulo nos alerta: "Vós, porém, meus irmãos, não andais em trevas, de modo que este Dia vos surpreenda como um ladrão; pois que todos vós sois filhos da luz, filhos do dia. Não somos da noite, nem das trevas. Portanto, não durmamos, a exemplo dos outros; mas vigiemos e sejamos sóbrios!" Assim nos estamos preparando para o último encontro com o Senhor para sempre.

DE NADA VALERÃO LATIFUNDIOS E BOIADAS

Temos falado muito em profeta. O que é um profeta? Tem gente que pensa que é um cara que advinha o futuro. Para a Bíblia, profeta é aquele que fala ao povo em nome de Deus. E principalmente age como Deus manda. Teve até quem chamassem o profeta de "Boca de Deus".

O maior dos antigos profetas de Israel foi Elias. Elias era de uma região pobre rural. Veio para o Norte do país lutar para que o povo mantivesse seu modo de viver antigo. Para ele, era o jeito do povo viver sua fidelidade a Deus. Sendo fiel à sua história. A luta de Elias contra a idolatria era, por isso mesmo, uma luta contra a invasão dos costumes estrangeiros em Israel.

Naquela época, Acab, rei de Israel, quis aumentar o jardim de seu palácio e procurou o lavrador Nabot, que tinha um sítiozinho ao lado do palácio. Acab propôs comprar ou trocar aquele sítio por outra terra. Mas Nabot amava seu sítio, no qual sua família sempre tinha vivido e seus pais estavam enterrados. Daí negou-se a vender ou trocar seu sítio por outra terra.

O rei, como muita gente hoje em dia que acha que o dinheiro pode comprar tudo, não aceitou a recusa. Aconselhado pela rainha, mandou matar o pobre Nabot. O profeta Elias soube disso, denunciou o fato e anunciou, em nome de Deus, a morte do rei e da rainha. O Senhor Deus, que não castigara de modo tão forte a religião falsa e a idolatria, condena o rei à morte, porque ele assassinou o lavrador para ficar com sua terra. E a condenação do rei é o profeta que anuncia.

Para fazer frente à ameaça da política oficial, os profetas defendem o modo como o povo vivia antigamente e os próprios costumes da religião popular dos lavradores. O profeta Elias, para fazer um sacrifício a Deus no monte Carmelo, constrói um altar com pedras que, para os lavradores da região, eram sagradas e usadas no culto deles. Foi um modo de apoiar o costume antigo, atribuído aos patriarcas (1 Rs 18 e Gen 28).

Essas coisas faziam parte de um movimento geral que procurava reencontrar o clima da antiga vida no deserto, criar no povo uma consciência nova da histó-

ria de suas lutas e de sua libertação. "Lembra-te, Israel, que foste escravo no Egito e, pelo deserto, o Senhor te conduziu para a terra que te deu como propriedade permanente. O Senhor teu Deus cuida desta terra e os olhos d'Ele estão fixos nela, do início ao fim dos tempos" (Deut 11,3-5.12).

Tem gente que lê a Bíblia pensando só no passado, nos fatos concretos como estão lá contados. É bom a gente se lembrar: a Bíblia conta os fatos passados para que eles sirvam de modelo e lição ao que acontece hoje ao redor de nós. Vejam o caso do rei Acab e do agricultor Nabot. É modelo e lição para tantas situações que ocorrem hoje: os grandes tomando a terra dos pequenos.

Mas Deus não deixa de fazer sua justiça. Se diz que quem dá aos pobres empresta a Deus. Pode se dizer também: quem rouba dos pobres está roubando das mãos de Deus. Não tem quem possa fazer o tempo parar. Chegará inapelavelmente o dia da Justiça de Deus. Nesse dia, de nada vão valer os latifúndios e as boiadas.